

TEATRO

# **A FILHA DA MÃE**

**Roberto Gerin**

## *Personagens*

Celeste      *(Mãe)*

Maria        *(Filha)*

*(Sala de uma casa de interior de cidade de grande porte. Há uma expectativa de sofisticação do ambiente, retratada principalmente no escuro piano ao canto, o amplo sofá de quatro lugares, acompanhado de outro, de três lugares, a cor sóbria e forte do estofado tentando dar uma elegância social que é descompensada pelos bibelôs de certo mau gosto, dois deles de cunho religioso, espalhados sobre a mesa de centro. Dois quadros, com molduras clássicas, dão o acabamento final a esta pretensiosa imponência socioeconômica. Ao fundo, no lado esquerdo, uma varanda que se pode antever através de pares de janelas envidraçadas que percorrem toda a parede que dá para o jardim. Mais ao longe, percebe-se uma piscina, acanhada. Um coqueiro anão derramando suas sombras sobre a água azul anuncia o entardecer.)*

## **ATO I**

CELESTE      *(Batendo à porta do quarto da filha.)* Maria! Abre essa porta, agora! *(Pausa.)* Vou te dar dez segundos. *(Pausa. Soca a porta.)* Você acha que eu não sou capaz de arrebentar essa porcaria?

- MARIA *(Grita.)* Eu estou no meu quarto!
- CELESTE Esse quarto não é seu. Nunca foi. Abre essa porta! *(Pausa.)* Maria! *(Pausa.)* Que idiotice é essa de querer terminar o namoro. Depois de tudo que eu fiz por você! Quanto dinheiro eu não gastei pra te fazer uma moça decente. Apresentável!
- MARIA Eu vou devolver seu dinheiro, não se preocupe.
- CELESTE *(Irrita-se.)* Você não vai terminar esse namoro! Está me ouvindo? Pega o telefone e liga pra ele! *(Pausa.)* Até aula de piano eu te paguei. Você sabe o que é dó-ré-mi graças a mim. Ao meu dinheiro! *(Chuta a porta. Estrondo.)* Abre essa porcaria de porta!
- MARIA *(Abrindo a porta.)* Está aqui o seu quarto. Pode vomitar suas merdas nele!
- CELESTE Repete o que você disse.
- MARIA Me deixa em paz!
- CELESTE Sua malcriada! Eu te sento a mão na cara!
- MARIA *(Afrontando.)* Vai, bate! Pode bater!
- CELESTE *(Pausa. Desconcerta-se.)* Sua mãe passou a vida trabalhando pra você. Pra te dar um futuro digno. Um casamento à altura da sua beleza. E o que é que você quer fazer? Terminar o namoro. Você já parou pra pensar na besteira que você está querendo fazer? Que menina, aos dezenove anos, consegue se casar com um homem rico? E a burra teimosa está querendo jogar tudo fora! Da próxima vez que ele te ligar, você vai atender. Ou eu não respondo pelos meus atos! *(Nervosa.)* Cadê o telefone...? Você vai ligar pra ele agora...!
- MARIA Eu não quero falar com ele.
- CELESTE Você não tem que querer nada.
- MARIA Vai me obrigar?

CELESTE            Você vai fazer o que eu mandar.

MARIA             Só se for pra terminar o namoro.

CELESTE            Ficou maluca!

MARIA             Eu não quero mais essa merda de vida, mãe! Chega!

CELESTE            Você está querendo o quê com isso?

MARIA             Cuidar de mim! Da minha vida!

CELESTE            Vida de mulher é casar! Essa é a vida. Já que você tem que se casar, case com um homem rico! Podem pensar o que quiserem, mas mulher ainda é feita pra casar. Mulher casada é mulher estabelecida. Casada com homem rico, então, nem se fala. Ah, Meu Deus, Nossa Senhor da Abadia...! Que ideia essa agora de achar que pode ser independente.

MARIA             Por que não?

CELESTE            Por que não existe mulher independente.

MARIA             Lógico que existe!

CELESTE            Quem foi que botou essa ideia maluca na sua cabeça...? Só pode ser gente desocupada! Nunca que mulher é igual a homem! Onde? Em lugar nenhum. Isso é conversa de mulher que não consegue segurar homem. Ou você acha que é fácil segurar homem?

MARIA             *(Irônica.)* Esse é o papel da mulher.

CELESTE            É, sim senhora!

MARIA             Ficar pensando em homem.

CELESTE            Vai pensar em quê?

MARIA             Tem coisa muito mais interessante pra se pensar.

CELESTE            Coisa inútil, você quer dizer. Coisa que não presta pra nada. Que não vai te dar futuro nenhum. Você quer

mesmo saber por que mulher tem, sim, que ficar pensando em homem? Por que mulher sem homem não é mulher. E eu te criei pra ser mulher!

- MARIA Pra abrir as pernas.
- CELESTE Exatamente! Essa é a obrigação da mulher. A principal.
- MARIA E me parece que a senhora sabe fazer isto muito bem.
- CELESTE Sei! E me orgulho disso.
- MARIA Parabéns!
- CELESTE Eu não preciso da sua ironia.
- MARIA Por que é que eu tenho que fazer o que você quer?
- CELESTE Você não tem outra escolha.
- MARIA *(Descontrola-se.)* A vida é minha, faço com ela o que eu quiser!
- CELESTE Não faz. Não enquanto eu for viva! Casar! Essa é a sua única escolha. Por isso que você namora esse rapaz. Rico! Pra abrir as pernas. Pra ele! E esse é o seu grande problema. Você não abre as pernas pro seu namorado. Não como devia! Fica aí, de cu doce, e depois reclama que ele vive te traindo.
- MARIA Eu abro as minhas pernas quando eu quiser, e homem que viver comigo vai ter que aceitar isso. A boceta, que você tanto presa, é minha, e ela só vai ser comida quando eu quiser.
- CELESTE Com essas ideias ultrapassadas você não vai a lugar nenhum. O relacionamento começa no namoro. Começou a namorar, a boceta é do homem.
- MARIA Ela é minha!
- CELESTE Do seu namorado!
- MARIA Não aceito, não aceito, não aceito! Namoro não é isso!

- CELESTE            Como é que você vai se casar? Sem namorar? Homem, hoje em dia, só se segura pela boceta. Isso começa no namoro. Você acha que casamento é só papel? Casamento é sexo. Sexo e dinheiro. Ou dinheiro e sexo, sei lá qual vem primeiro.
- MARIA              Casamento é amor.
- CELESTE            Se é amor, minha filha, nem precisa casar. Amor é de graça.
- MARIA              Exatamente, mãe! Amor não se compra. Não o verdadeiro amor!
- CELESTE            Nossa Senhora da Abadia! Quanta besteira eu sou obrigada a ouvir...? (*Agita-se.*) Quer se casar por amor? Atravessa a rua e vai se casar com o Amadeu, o balconista da farmácia. Ele está ali, bem na sua frente. É doidinho por você. Baba quando você passa, nem se dá ao trabalho de disfarçar. O pobretão quer pegar a moça mais bonita da cidade, sem fazer esforço nenhum. Isso eu não vou aceitar! Ouviu? Não vou dar minha filha pra um aproveitador.
- MARIA              Ele não é aproveitador.
- CELESTE            Pobre, feio, balconista, isso é o quê? Quer se casar com ele? Vai lá. Casa. Agora, quando nascer a criança, quero ver o dinheiro pra comprar fralda.
- MARIA              Eu vou trabalhar.
- CELESTE            Vai ser balconista também? É o que te espera. Já que você nunca se deu ao trabalho de abrir um livro. Aí eu quero ver quando você quiser ir à praia. Viajar pra Europa. Comprar carro. E olha que eu nem estou falando de carro novo. O Amadeu não vai te dar um milésimo do que o João Guilherme, com certeza, te dará.
- MARIA              Quem está me casando com o Amadeu é você.
- CELESTE            Você disse que quer se casar por amor.

- MARIA (Pausa.) Eu amo o João Guilherme.
- CELESTE Aleluia! Aleluia, minha senhora da Abadia! Amor, sexo e dinheiro. Era isso que eu queria ouvir de você! (Pausa. Em tom firme, seco.) Qual é o problema, então? Por que é que você não atende ao telefone? Só porque ele te traiu? Isso é besteira. Contanto que ele coloque a aliança no seu dedo, o resto a gente suporta.
- MARIA Eu não sou mulher pra ser trocada por outra.
- CELESTE Você é fresca. Ninguém pode tocar em você sem permissão. Isso é frescura. Cu doce. Homem gosta de fazer com a mulher o que ele bem entende. Esse é o verdadeiro macho. Quando ele joga a mulher na cama, ele quer que ela já caia de pernas abertas! (Irrita-se.) Isso é receita de bolo!
- MARIA A senhora quer que eu seja uma coisa que eu não consigo ser.
- CELESTE Eu te criei pra isso. Qual a dificuldade?
- MARIA Eu não consigo ser máquina de fazer sexo. Joga a moedinha, e pluft! Minhas pernas não abrem automaticamente. Não funciona comigo!
- CELESTE Então, esquece. Você nunca vai segurar homem. Vai ter vocação pra corna. Pobre da minha filha...! Tão bonita, e tão inútil!
- MARIA (Silêncio.) Eu não estou dizendo que eu não acho sexo importante.
- CELESTE Imagina se não achasse! Seria uma porta. Lacrada. (Contemporiza, quase acolhedora.) Minha filha...! Macho é bicho arisco. Se você pensar demais, ele foge. Ele vai procurar quem dá mais! Isso é tão óbvio quanto a matemática do um mais um. Você por acaso sabe do que o João Guilherme gosta?
- MARIA Fricassê de frango.

- CELESTE *(Desespera-se.)* Não é de comida que eu estou falando, sua sonsa! Eu estou falando de sexo! Eu estou falando do que o seu namorado gosta na cama. Não na mesa! Quem faz a comida que se põe na mesa é a cozinheira! Agora quero ver na cama! Cada homem tem um jeito de gostar de sexo. De ter prazer. Tem quem goste de sexo em pé. No banheiro do avião. Na praia. Nós vivemos de fantasia. Senão como é que nós vamos suportar a vida. Você já perguntou pro João Guilherme do que é que ele gosta? *(Conclusiva.)* Não perguntou.
- MARIA Não.
- CELESTE Está vendo? Não tem iniciativa.
- MARIA Eu não vou perguntar essas coisas pra ele.
- CELESTE Então, como é que você vai satisfazer o seu namorado.
- MARIA Ele também não me pergunta nada.
- CELESTE E por que é que ele tem que perguntar?
- MARIA Eu prefiro que seja natural.
- CELESTE Natural o quê?
- MARIA Espontâneo!
- CELESTE Senhora da Abadia, em que época você está vivendo... Natural... Ninguém mais sabe o que é isso. O tempo hoje em dia é corrido. Ninguém mais tem tempo pra descobrir nada. Pra saber onde colocar o dedo tem que perguntar! E não estamos falando aqui só de sexo. Estamos falando de segurar homem rico. Você, nessa passividade de vaca sonsa, tem mesmo é que levar chifre. Ainda corre o risco de perder o casamento. Não espere homem dizer do que ele gosta, ele não vai dizer. *(Pausa.)* Você é que tem que tomar a iniciativa. *(Pausa.)* Passa a mão e pergunta.
- MARIA O quê?
- CELESTE Passar a língua. *(Faz o gesto.)* Apertar. Beijar! Chupar!

- MARIA                    Isso é ridículo, mãe!
- CELESTE                 Ridículo é ser pobre.
- MARIA                    Eu não vou me prestar a isso.
- CELESTE                 Não quer perguntar? Tem vergonha? Então apalpa. É! Vai apalpando, mudando de posição, de ritmo. Acaricia, de cima pra baixo, de baixo pra cima... Sei lá! Quando ele gemer, quando ele arrepiar, ficar com a boca aberta, com aquela cara de quem está no paraíso, é porque ele está gostando. É só prestar atenção! Deixa de ser boba!
- MARIA                    Mãe, você está parecendo professora do sexo.
- CELESTE                 Eu rodei muito pra chegar aonde eu cheguei. Não me envergonho. Eu era uma desgraçada. Passei fome. Pai bêbado! Eu não tinha nada! O bonitão do seu pai pode procurar mulher lá fora. Não me importo. Mas ele vai chegar em casa e vai me querer. Por que ninguém faz com ele o que eu faço. Eu sou a gostosa do pedaço!... Isso é ser mulher!
- MARIA                    Vou ficar parecendo uma piranha.
- CELESTE                 Piranha? O que é isso? Não seja atrasada. Essa palavra mudou de significado faz tempo. Puta hoje é sinônimo de mulher independente. Óbvio que você tem que ter um certo recato. Não pode sair por aí abanando a perereca. Não é disso que eu estou falando. Nós estamos falando do que a mulher tem que fazer entre quatro paredes. Ali não tem moral. Ali ela manda!
- MARIA                    Mesmo ela não querendo?
- CELESTE                 Maria, será que nós vamos ter que voltar pra mesma conversa? Eu estou ficando cansada...!
- MARIA                    Eu não vou fingir.
- CELESTE                 Ninguém está pedindo pra você fingir.
- MARIA                    Se eu não consigo...!

- MARIA            Então finge. Se é em nome do casamento, finge! Mas finja bem! Com propriedade. Homem não gosta de ser enganado.
- MARIA            Tudo em nome do dinheiro!
- CELESTE         Em nome do dinheiro, sim! Mas ninguém precisa saber disso. Garantir o futuro é um direito seu. Você tem beleza pra isso. De sobra. A sua beleza vai te render muito dinheiro, minha filha. Isso é que importa.
- MARIA            Minhas amigas não pensam assim.
- CELESTE         Quantas amigas você tem? (*Pausa.*) Hein? Duas?
- MARIA            É o suficiente.
- CELESTE         Se você tivesse mil, nenhuma delas seria mais bonita que você, muito menos nenhuma delas namoraria um rapaz rico como o João Guilherme. Portanto, esqueça as amigas. Elas não são exemplo pra nada. Quem tem que garantir casamento com homem rico é você, não elas.
- MARIA            Felizes são elas! Não precisam procurar homem rico.
- CELESTE         Quem disse? Você acha mesmo que elas não procuram? Lógico que procuram! Todas, sem exceção. (*Tom de sarcasmo.*) Só que elas não conseguem. Você acha que eu ia perder o meu tempo com o pobretão do Amadeu? O Amadeu não merece mais que quarenta e cinco graus de abertura de pernas. Eu estou falando do João Guilherme, Maria! Herdeiro de cinco fábricas! Dono de BMW! Ele, sim, merece uma abertura de cento e oitenta graus! Tem mulher que consegue abrir a duzentos e vinte graus, você sabe o que é isso? Treina, que você também consegue. Aí eu quero ver o seu namorado olhar pra outra mulher.
- MARIA            Você consegue?
- CELESTE         O que é que você acha?
- MARIA            Eu estou perguntando.
- CELESTE         O que eu faço na cama com o seu pai não é da sua conta.

MARIA O que eu faço com o João Guilherme é!

CELESTE Eu sou sua mãe.

MARIA *(Revolta-se.)* Mas não é minha dona!

*(Peça em um Ato, em que se disponibilizou 11 das 36 páginas.)*